

Práticas escolares com textos multimodais digitais a partir da formação on-line de professores

Prácticas escolares con textos multimodales digitales desde la formación en línea de docentes

School practices with digital multimodal texts from online teacher training



Julianna Silva Glória¹

Ghisene Santos Alecrim²

RESUMO: Este trabalho científico tem como propósito refletir sobre planejamento de práticas com textos multimodais digitais desenvolvidas por professores em plena pandemia após participarem do projeto de curso on-line de formação de professores para o uso das tecnologias digitais na escola. Esta ação desenvolvida através do grupo de pesquisa Leitura, Escrita e Tecnologia (CNPQ) problematiza a necessidade de formar professores para lidar com um novo formato de texto que se apresenta na tela, entendendo que este precisa compreender a importância da inclusão de práticas educativas através de suportes e textos digitais que possuem o modo semiótico potencializado a fim de promover conhecimentos significativos. Os aportes teóricos mais amplos para análise dos dados aqui apresentados são os estudos de Chartier (2009) a respeito da evolução dos materiais e suportes escritos, as pesquisas de Barton e Lee (2015) sobre práticas educativas através de linguagens e recursos digitais e as reflexões sobre textos multimodais realizadas por Street (2009). Como resultados, exploramos dados coletados a partir do formulário de avaliação do curso ofertado à professores de todo o Brasil e de práticas planejadas e desenvolvidas por professores que realizaram o curso proposto.

¹Faculdade IMES MERCOSUL, Governador Valadares - MG/BR
Membro do Grupo Leitura, Escrita e Tecnologia/CNPQ

² Faculdade IMES MERCOSUL - MG/BR
CEMEI Beija-Flor, Contagem - MG/BR
Membro do NEPED/CEALE/FAE/UFMG
Membro do Grupo Leitura, Escrita e Tecnologia/CNPQ

Palavras-chave: Formação de professores; Multiletramentos; Multimodalidade; Letramento digital.

Resumen: Este trabajo científico tiene como objetivo reflexionar sobre la planificación de prácticas con textos digitales multimodales desarrollada por docentes en medio de una pandemia luego de participar en el proyecto de curso en línea de formación docente para el uso de tecnologías digitales en la escuela. Esta acción desarrollada a través del grupo de investigación Lectura, Escritura y Tecnología (CNPQ) problematiza la necesidad de capacitar a los docentes para el manejo de un nuevo formato de texto que se presenta en pantalla, entendiendo que se necesita comprender la importancia de incluir prácticas educativas a través de soportes y textos digitales que tienen potenciada la modalidad semiótica para promover conocimientos significativos. Las contribuciones teóricas más amplias al análisis de los datos que aquí se presentan son los estudios de Chartier (2009) sobre la evolución de los materiales y soportes escritos, las investigaciones de Barton y Lee (2015) sobre las prácticas educativas a través de los lenguajes y los recursos digitales y la reflexiones sobre textos multimodales realizadas por Street (2009). Como resultado, exploramos datos recogidos del formulario de evaluación del curso ofrecido a profesores de todo Brasil y de prácticas planificadas y desarrolladas por profesores que tomaron el curso propuesto.

Palabras clave: Formación de profesores; multialfabetizaciones; multimodalidad; Alfabetización digital.

Abstract: This scientific work aims to reflect on the planning of practices with digital multimodal texts developed by teachers in the middle of a pandemic after participating in the online course project for teacher training for the use of digital technologies at school. Reading, Writing and Technology research (CNPQ) problematizes the need to train teachers to deal with a new text format that appears on the screen, understanding that it needs to understand the importance of including educational practices through supports and texts that have the semiotic mode enhanced in order to promote significant knowledge. The broader theoretical contributions to the analysis of the data presented here are the studies by Chartier (2009) regarding the evolution of materials and written supports, the research by Barton and Lee (2015) on educational practices through languages and digital resources and the reflections s on multimodal texts carried out by Street (2009). As a result, we explored data collected from the evaluation form of the course offered to teachers from all over Brazil and from practices planned and developed by teachers who took the proposed course.

Keywords: Teacher training; Multiliteracies; Multimodality; Digital literacy.

Introdução

Na escrita digital, voltamos a ter a construção de um texto que se apresenta na tela como uma grande faixa que se expande no sentido vertical, mas cuja construção deixa de ser linear como era no rolo ou na escrita convencional: o hipertexto pressupõe uma expansão em rede. Esse tipo de texto incorpora elementos de navegação digital e ferramentas que permitem outro contato com o texto escrito sem perder de vista, é claro, as experiências construídas em outros suportes e gêneros textuais. Como bem reflete Chartier (2002):

O novo suporte do escrito não significa o fim do livro ou a morte do leitor. O contrário, talvez. Porém, ele impõe uma redistribuição dos papéis na “economia da escrita”, a concorrência (ou a complementaridade) entre diversos suportes dos discursos e uma nova relação, tanto física quanto intelectual e estética, com o mundo dos textos.(CHARTIER,2002, p.117).

A transição, enfim, de um tipo de suporte para outro coloca o leitor frente a um objeto novo que não só lhe permite experimentação de tipos diferentes de interatividade, participação e demandas cognitivas na escrita e leitura até então inéditas, além de novos gestos e comportamentos diante do texto que se projeta em uma tela. Segundo Chartier (2002, p. 24), “é ao mesmo tempo uma revolução da modalidade técnica da produção do escrito, uma revolução da percepção das entidades textuais e uma revolução das estruturas e formas mais fundamentais dos suportes da cultura escrita”. Diante de mais esse suporte de texto é inevitável que ocorram mudanças que provoquem transformações nos hábitos e percepções dos sujeitos diante da cultura escrita, demandando da escola o ensino do processo de escrita e de leitura levando também em consideração os textos digitais.

Entretanto, precisamos refletir sobre a incorporação desses processos no contexto de educação formal, isto é, na escola, como o professor tem feito uso dos recursos digitais? E mais: em tempos de pandemia, de que forma o professor se apropriou das tecnologias digitais para permanecer ensinando seus alunos? Como que as práticas de leitura e de escrita de texto digital serão incorporadas aos processos de ensino pós-pandemia?

Estas indagações nos nortearão no decorrer das reflexões aqui apresentadas, tendo em vista dados coletados através de ação do grupo de pesquisa Leitura, Escrita e Tecnologia, vinculado ao CNPQ. Esta investigação ocorreu no desenvolvimento de curso on-line oferecido a professores de diversos segmentos e regiões do Brasil, durante e após a pandemia, sobre o uso de práticas de leitura e de produção de texto com suporte digital.

Proposta do Curso on-line

Tendo em vista nossa experiência em extensão com formação de professores para o uso das tecnologias digitais, em plena pandemia, organizamos e ofertamos uma versão *on-line* de curso sobre práticas letradas digitais para professores de vários segmentos

escolares e de todo o Brasil. Essa versão *on-line* de curso para docentes, como ação do Grupo de pesquisa Leitura, Escrita e Tecnologia (CNPQ), tem por propósito geral realizar reflexões teóricas e construir materiais educativos digitais para o ensino usando tecnologias relacionadas à cultura escrita digital.

Para alcançarmos nossa finalidade, o curso *on-line* possui 40 horas/aulas, divididas em 10 horas de dedicação a cada semana/2 horas por dia durante 1 mês. Os conteúdos são trabalhados por meio de videoaulas tanto teóricas quanto práticas sobre uso de recursos digitais para fins educativos. Ocorrem aulas remotas sobre temas diferentes a cada semana e usamos plataforma do *Classroom*, além do grupo de *WhatsApp* para agilizar comunicação e interação com o grupo de professores. Com esses recursos e espaços virtuais, introduzimos reflexões teóricas e produzimos nos encontros *on-line* (aulas remotas) materiais didáticos usando aplicativos e ferramentas digitais. Durante cada semana de estudo, os alunos/professoras recebem informações de orientação sobre o estudo através de roteiro postado na Plataforma do *Google Classroom*. Pelo grupo de *whatsApp* do curso, os 30 professores de cada turma formada recebem informações, participam de debates criados a partir de vídeos, áudios e cartazes. E mais, no decorrer da semana, ocorrem dois encontros de aulas remotas (Skype). Além dos encontros formais, previamente agendados e organizados, realizamos momentos de discussão individuais via *WhatsApp* (por demanda) para sanar dúvidas no decorrer do processo, bem como lives com professores pesquisadores que apresentam sobre seu objeto de estudo relacionado à cultura digital. A nossa ação, nesse sentido, é possibilitar que cada um(a) aprenda no seu ritmo e possa vivenciar situações de leitura e escrita em ambientes digitais para que se sinta desafiado(a) a utilizar os recursos digitais estudados no decorrer do curso em sua sala de aula.

O texto multimodal digital

Ao propormos formação *on-line* para professores, um dos conceitos básicos estudado durante toda a formação foi a multimodalidade dos textos digitais. A “Multimodality and New Literacy Studies, brought together, fills out a larger more nuanced picture of social positionings and communication by building an equal recognition of practices, texts, contexts, space, and time”(STREET, 2009). Ressaltamos que os multimodos não são elementos específicos da cultura digital, mas é nessa cultura que ocorreu uma ampliação dos usos desses recursos. Que contribuições a multimodalidade (MM) propicia quando se trabalha com novos letramentos? O que ajuda a realçar?

De outra forma, mesmo que a multimodalidade não seja inaugurada pelas novas tecnologias digitais, essas permitem o acesso simultâneo a muitos modos(STREET,2009). Nessa perspectiva, as práticas variadas que são realizadas no cotidiano com textos digitais, em situações diversas, envolvendo objetivos diferentes e multimodos relacionados ao uso da leitura e da escrita que criam efeitos diferenciados na relação com o texto para aqueles que estão aprendendo sobre a cultura escrita presentes na sociedade. Os textos multimodais digitais permitem a experiência de novos gestos, comportamentos, interações e relação com diversas linguagens presentes em um mesmo texto. E isso tudo torna-se possível de experimentar quando se trabalha com a pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012) do qual o texto digital faz parte.

Essa proposta que surge com o Grupo de Nova Londres (GNL) em 1996 aponta para a necessidade da escola se apropriar dos novos letramentos emergentes na sociedade

contemporânea. Esse grupo problematiza a multimodalidade digital, entendendo a demanda de ensinar o leitor/autor de textos a lidar com as múltiplas linguagens presentes no textos digitais e os modos semióticos que são estimulados na configuração desse texto através das ferramentas digitais que sugerem inserir som, áudio, imagem e muito mais (ROJO, 2012).

Como se pode perceber, o ambiente digital potencializa as linguagens e os recursos semióticos que devem ser explorados e experimentados na escola a fim de que o aluno aprenda a lidar com os significados diferentes que provocam e a possibilidade de novas interações e produções textuais que só ocorrem quando se tem a competência e capacidade para produzir textos multimodais digitais.

Planejando práticas com textos multimodais na escola

Antes de adentrarmos na análise das práticas construídas por professores participantes do curso ressaltamos que, em formulário *online* de avaliação da formação, os docentes quando indagados a respeito daquilo que aprenderam através da formação ministrada expressam-se da seguinte forma sua percepção sobre o curso:

(...) a possibilidade de querer ousar, pesquisar, fazer diferente, inovar, usar todas as ferramentas digitais possíveis para dar mais vida, cor, movimento e qualidade no meu fazer profissional como pedagoga e também, como professora.(Professora A)

(...) conhecimentos técnicos sobre o uso de ferramentas tecnológicas, não é suficiente, se o objetivo for a promoção de aprendizagens mais significativas na educação. Saber usar tais ferramentas é de suma importância, no entanto, não mais importante do que saber como adicioná-las ao processo de ensino aprendizagem de forma objetiva e eficaz. (Professora B)

Como fica evidenciado pelo depoimento tanto da professor A quanto da B, o curso faz o professor perceber a tecnologia digital a partir do uso social e prático desse recurso que traz a possibilidade de “dar mais vida, cor, movimento e qualidade” (Professora A) ao seu fazer pedagógico, visto que a intenção não é focar na ferramenta pela ferramenta, mas na “promoção de aprendizagens mais significativas na educação.” (Professora B). A proposta de formação tendo em vista a pedagogia dos multiletramentos (Rojo, 2012), retoma o conceito de texto escrito (VAL; VIEIRA, 2005), de suportes de textos (CHARTIER, 2009), além da perspectiva pedagógica de trabalho com sequência didática (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010) com gênero textual, o que inclui os gêneros e suportes de textos digitais. Os professores ainda têm a oportunidade de aprofundar, teoricamente e em práticas desenvolvidas no formato de oficinas pedagógicas, sobre textos multimodais digitais compreendendo a relevância de se pensar não apenas as linguagens que o constitui (palavra verbal, imagem, cor, som, animação e muito mais), bem como a importância de dominar as ferramentas do suporte digital que estimulam pensar não apenas no campo dos discursos que envolvem o texto digital como sua formatação, compartilhamento e divulgação.

Enfim, os professores participantes do curso podem refletir no quanto tem sido necessário trabalhar para formar leitores cada vez mais críticos e autores de texto que aprendam a desenvolver as habilidades para expressar o que pensam, tendo em vista para quem dizer, como dizer, por que dizer, dentre outras operações sobre o texto (GERALDI, 1991). Diante disso, apresentamos duas práticas desenvolvidas por professoras de segmentos diferentes que descobrem como explorar o texto multimodal digital em sala de aula de forma significativa, estimulando o aluno ainda mais em suas práticas sociais de leitura e produção de texto na escola que os levem a produzir conhecimento na sala de aula.

A primeira prática que apresentamos foi planejada pela Professora L para ser desenvolvida com alunos da Educação Infantil, no período da pandemia, um projeto intitulado “Família Leitora” em que utilizava vários textos multimodais digitais para incentivar a leitura de seus alunos. Para tanto, a Professora L produz vários materiais. Uns orientam como a leitura deve ser feita e outros servem para realizar as leituras com seus alunos mesmo que a distância. Escolhemos para análise alguns desses textos a fim de entendermos um pouco mais sobre como a escola pode se apropriar desses outros formatos e gêneros textuais digitais. O Tik Tok foi uma ferramenta muito explorada pela professora, em diversos momentos do projeto, ora com a intenção de orientar a leitura dos textos de forma rápida ora para divertir a turma estimulando a leitura como mostramos a seguir:

Figura 1 - Slide ilustrativo/material Professora L



Fonte: dados do curso on-line/2021

Este Tik Tok foi publicado no *WhatsApp* da turma; o grupo de *WhatsApp* foi criado no período da pandemia para agilizar o contato da professora com as crianças. A partir desse Tik Tok com animação, som, imagem e outras linguagens, a professora apresenta para as crianças o livro a ser lido durante a semana com o apoio da família. A ideia é incentivar a leitura através do texto multimodal produzido no Tik Tok, buscando assim aproximar a criança do universo da literatura.

Outro texto multimodal produzido pela professora e compartilhado no *WhatsApp* da turma são os slides de apresentação com vídeo de um livro literário escaneado:

Figura 2 - Slide ilustrativo/material Professora L



Fonte: dados do curso on-line/2021

Variados são os recursos utilizados pela professora para ler um livro de literatura para as crianças de sua turma. Ela utiliza o apresentador de slides com vídeo do [canva.com](https://www.canva.com) para poder promover um momento de leitura com sua turma. Nos slides além do texto literário e da ilustração, aparece no canto de cada página, vídeo com a professora conduzindo a leitura e usando o recurso de marcador de palavras; ou seja, à medida que faz a leitura, ela vai apontando na tela do slide a palavra que está lendo. Além disso, no canto direito de cada slide sempre aparece a imagem de um cachorrinho com gif, apontando para o leitor mudar de slide. Portanto, a professora ao transpor a obra literária para os slides, ampliou a possibilidade de usos de elementos semióticos que contribuem para mediar o processamento de leitura do texto.

A Professora L também cria uma *bitmoji*, isto é, um avatar representando sua identidade. Ela usa essa figurinha para introduzir leitura nos vídeos que produz. A imagem, mesmo sem a presença da palavra, sugere que a criança leia. Com isso, desde muito cedo a professora contribui para que os alunos aprendam a relacionar linguagens e compreender as múltiplas possibilidades que podem provocar no texto digital a fim de produzir sentido.

Figura 3 - Slide ilustrativo/material Professora L



Fonte: dados do curso on-line/2021

A professora L ainda usa slides com animação, palavra e voz para ler poesia e compartilhar com seus alunos no grupo de *WhatsApp*. No slide que apresentamos a seguir, enquanto a voz da professora se apresenta lendo o texto, a girafa que ilustra o slide aparece com animação, realçando o sentido do texto literário. Mais uma vez, a professora L através dos recursos multimodais digitais, estimula a criticidade e reflexão dos alunos em relação ao texto.

Figura 4 - Slide ilustrativo/material Professora L



Fonte: dados do curso on-line/2021

Diversos são os materiais produzidos por essa professora a partir de textos multimodais digitais com o intuito de incentivar a leitura em sua turma. O uso de aplicativos digitais com recursos semióticos (imagem, animação, som, palavra, dentre outros) possibilitam diferentes modos de construção de sentido do texto. E a professora L explora muito bem isso, provocando efeitos visuais e sonoros no material digital para estimular suas crianças a perceberem, de forma descontraída e divertida, a relação entre imagem, som e escrita nos textos digitais criados.

Adiante apresentamos uma segunda prática construída pela professora E para realizar com seus alunos do Ensino Médio. Ela planejou um trabalho de produção de Blog no período da pandemia. Veja relato breve feito pela professora da sequência didática que realizou:

A proposta deste projeto de ensino é bem simples e objetiva: a produção de uma reportagem dos discentes do ensino médio técnico-tecnológico (...) sobre suas impressões, sentimentos e opiniões no momento em que estão sem aulas presenciais e confinados em suas residências.

Esse projeto de ensino *Escrita, Leitura e Troca de ideias com Diggittus Blog (aprovado em edital interno em junho de 2020) compõe o projeto de iniciação científica Diggittus DIGGITUS: plataforma virtual de produção escrita (...)* e neste recorte aqui apresentado, trazemos a proposta do Diggittus Blog, desenvolvido por meio de ações orientadas na forma de estágio curricular obrigatório de um grupo de alunos do curso de Informática Integrado (equipe 2019-2020), e que tem como principal objetivo ser ferramenta de apoio didático engajamento nas aulas de Redação, além de espaço de visibilidade para as produções de textos de nossos alunos dos cursos integrados oferecidos na unidade(...).

A ideia desse projeto de ensino, elaborado e executado neste contexto atual de pandemia, foi uma iniciativa nossa para que os alunos pudessem ter um espaço formal onde pudessem ter acesso a informações do campus, da nossa região sul mineira, e também contribuir com sugestões de temas e dicas culturais, comentar e dialogar sobre os assuntos lá destacados e postar sua produção voluntária sobre o que está sentindo e pensando de tudo isso que tem vivido, nesta pandemia.

Com a plataforma do blog pronta para ser utilizada, a oportunidade de fazer produções de texto online e de modo conjunto em pequenos grupos de alunos e alunas, estava dada e precisaria de um planejamento de atividades para 10 semanas (aproximadamente 2 meses), para que pudesse ser desenvolvida e postada no blog, ou seja, um ambiente virtual movimentado com produções discentes; Enquanto as atividades presenciais estavam em preparação para serem implantadas, nossa instituição (...) lançou diversos projetos de ensino que pudessem engajar os estudantes em atividades de formação e revisão de conteúdos, além de manter os vínculos nos formatos remotos, até que, oficialmente, as aulas pudessem retornar de modo on-line, de forma completa. Assim, os estudantes escolhiam os projetos que gostariam de participar, inscreviam-se e partir de então desenvolviam as atividades previstas

O blog, pronto em sua composição técnica e virtual, precisa de conteúdos dos discentes - seus textos - para cumprir sua função inicial prevista para 2020, de ser um espaço de visibilidade dos textos e opiniões dos discentes, de apoio no âmbito acadêmico e social, com indicação de assuntos de seus interesses.

Mas com a inesperada pandemia e sem poder ter atividades presenciais, a estratégia do blog como projeto de ensino, com ênfase à escrita colaborativa em espaço online, por meio de ferramentas digitais e gratuitas, foi ser um instrumento motivador não só para treinar e desenvolver habilidades de escrita e leitura, mas também de compor a rotina dos estudantes neste período de isolamento, além de relevante auxílio na saúde mental deles, numa forma de expressar o que pensavam naquele momento, por meio da escrita.

Diante desse contexto, a ideia de dar vez e voz aos estudantes viabilizou não só as possibilidades de escrita no formato on-line e/ou em ambientes digitais, mas também dava-lhes espaço para expressar seus posicionamentos e experiências por meio da escrita, em diversos gêneros.

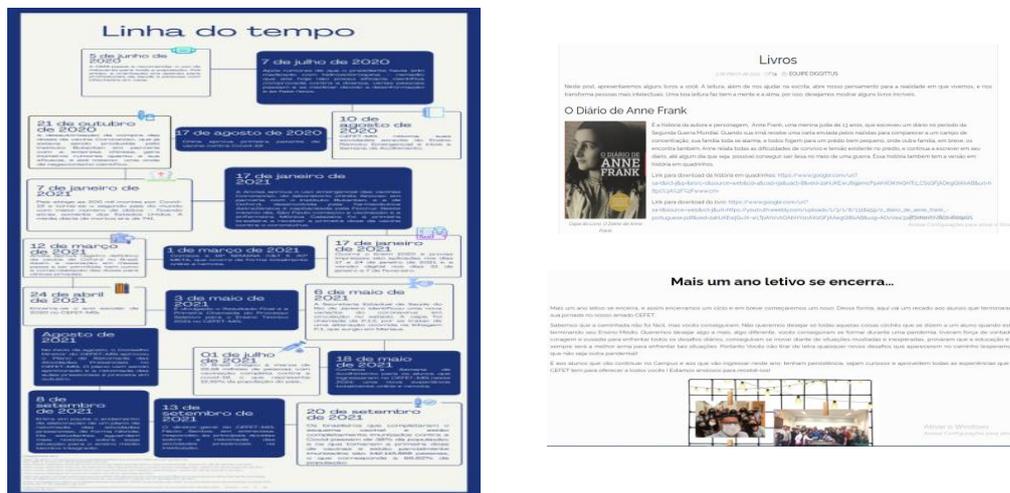
A professora E esclarece ainda que o objetivo mais amplo desse projeto era

Ampliar o foco de leitura e escrita dos alunos de ensino médio técnico, modalidade integrada neste período de suspensão de aulas presenciais, a partir do contexto que eles estavam vivenciando e por meio dos recursos midiáticos e audiovisuais de que eles dispunham (PROFESSORA E).

Diante do contexto da pandemia e a partir da formação que oferecemos à professora E, esta percebeu a possibilidade de realizar um trabalho com Blog com seus alunos, dando a oportunidade a eles de trabalharem, em contexto escolar, com textos multimodais digitais a serem compartilhados e divulgados nas redes sociais da instituição de ensino (*Whatsapp, Facebook e Instagram*).

Vejam algumas produções feitas para o Blog:

Figura 5 - Material Professora E



Fonte: [Livros \(diggittus.com\)](https://www.diggittus.com)

Como podemos observar houve produção de infográficos, sinopses, notícias, dentre outros textos multimodais digitais, ou seja, textos elaborados em ambiente digital, alinhando recursos multissemióticos que revelam o quanto a produção textual é mais do que palavras, frases e parágrafos; no caso do texto digital, este é produzido, buscando explorar diversos elementos e recursos.

Este blog serviu também, no período de isolamento, como recurso para os alunos consultarem e aprenderem a produzir seus textos. Nele, havia uma aba em que a professora colocou vários links de consulta para os alunos aprenderem sobre vários gêneros textuais. Abaixo a imagem esclarece como funcionava este recurso:

Figura 6 - Material Professora E



Fonte: [Livros \(diggittus.com\)](http://Livros(diggittus.com))

Quando os alunos clicam em um dos links, encontram as informações sobre o gênero textual a ser estudado. Podemos observar que a construção desse texto informativo e de estudo, explorou de igual modo os recursos multimodais. Veja a seguir:

Figura 7 - Material Professora E



Fonte: [Livros \(diggittus.com\)](http://Livros(diggittus.com))

Dessa forma, o aluno esteve, ao longo desse projeto desenvolvido pela Professora E, muito estimulado a uma proposta de escrita e de leitura muito contemporânea, visto que abrange ou privilegia apenas a palavra escrita, mas a conjugação outros modos ou novos modos que exigem do aluno mais capacidades e habilidades para produzir e ler textos. Por fim, a Professora E comenta que

foi uma das ações mais elogiadas pelos alunos que participaram: recomendaram que ações desse tipo continuassem nas aulas, quando retornassem tanto no

formato remoto emergencial, quanto no formato presencial(...). (PROFESSORA E)

Analizamos que essa sequência didática planejada pela professora trouxe para os alunos mais empolgação e a oportunidade de vivenciar a experimentação de textos de forma plena e significativa no espaço escolar.

Considerações finais

Sabemos das resistências que, muitas vezes, a escola tem com os recursos digitais; entretanto, entendemos que a incorporação de mais esse suporte de escrita é fundamental para a formação de um leitor crítico e de um autor competente para expressar e comunicar com os outros; afinal o texto multimodal digital compõe o repertório de textos em circulação na sociedade em que vivemos.

Na pandemia, os professores foram confrontados a usarem a tecnologia digital para que a escola permanecesse funcionando e garantindo o direito à educação de seus alunos. No entanto, estamos cientes de que na escola pública brasileira, por conta de seus alunos de classe menos favorecida não terem, por exemplo, acesso à internet de qualidade e ainda a recursos digitais como o computador, por conta do seu alto custo em nosso país, a falta de contato com o professor, nestes dois anos de pandemia, teve reflexos desastrosos na educação dos alunos.

Todavia, através do curso *on-line* tivemos contato com muitos professores, de segmentos diferentes, de escolas públicas em todo o Brasil. Estes buscaram a formação que propomos e assim como a professora L e E conseguiram desenvolver com seus alunos, de alguma forma, proposta de ensino, sempre estimulando a leitura e a produção textual de textos digitais.

Mas e agora, pós-pandemia, com o retorno do ensino presencial, será que as práticas de leitura e de escrita de texto digital serão incorporadas ao ensino em sala de aula? A esse respeito ainda estamos pesquisando e observando, na esperança de que os professores permaneçam aprofundando nos estudos sobre a cultura digital e desenvolvendo práticas pedagógicas que contemplem o texto digital; afinal, a incorporação de tais textos para o ensino da leitura e da escrita contribui e muito para ampliar a criticidade e favorecer práticas sociais com texto mais significativas no espaço escolar.

Especialmente, em relação ao texto multimodal digital e sua exploração no ambiente escolar, fica evidente nas práticas aqui apresentadas que o modo semiótico na escrita precisa ser cada vez mais incorporado ao planejamento das sequências didáticas desenvolvidas pelos professor, pois o impacto disso na formação dos alunos será muito positiva. Em todo caso, destacamos e reafirmamos aqui que isso só irá acontecer à medida que ocorrer formações de professores para o uso pedagógico dos recursos digitais. Somente como aprofundamento teórico e prático dos docentes para o uso dos recursos digitais, estes poderão compreender como ensinar seus alunos a lidarem com textos multimodais digitais.

Como refletem Barton e Lee (2015): “O que se passa na sala de aula está estreitamente ligado ao que acontece fora dela (p.216).” No mesmo capítulo, em parágrafo anterior, esses pesquisadores tratando sobre pedagogias para novos tempos comentam que:

(...) há uma progressão no fato de que, inicialmente, os professores podem introduzir novas tecnologias para funcionar dentro das práticas existentes e, em seguida, veem novas possibilidades nas

virtualidades do veículo e começam a usá-lo para novos propósitos, os quais, por fim, são transformados em novas práticas. (BARTON e LEE, 2015,p. 215)

Ou seja, esse processo de apropriação de saberes palpitantes por parte dos professores pressupõe o entendimento da reatualização de conhecimentos antigos. A visão de educação avança quando se leva em conta as transformações sociais, envolvendo a cultura escrita, das quais a tecnologia digital faz parte. E é exatamente isso que desejamos que aconteça com os professores em nosso país.

Referências

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ROJO, R.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim & Colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. 2010 Trad. Roxane Rojo e Glais Cordeiro.

STREET, Brian (forthcoming). '**Multimodality and New Literacy Studies**' Festschrift for Gunther Kress, 2009. Inédito.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.